

CONCEITO DE EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE¹

Lílian Corrêa Costa Beber², Patrícia Do Amaral Guerreiro³.

¹ Trabalho resultado de um componente curricular.

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da UNIJUÍ, bolsista PIBIC/UNIJUÍ e voluntária do Grupo de Pesquisa em Fisiologia (GPef/UNIJUÍ), liliantutty@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da UERGS, pati_guerreiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As atuais condições da educação brasileira têm sido alvo de inúmeras discussões pela comunidade pedagógica. Estudiosos buscam, a todo custo, desenvolver propostas de reorganização curricular e metodologias didáticas que possam auxiliar na melhoria do ensino. Os pensamentos de Paulo Freire revolucionaram a pedagogia, sendo que suas ideias ainda são intensamente discutidas por docentes críticos de suas próprias ações. O presente artigo discute conhecimentos adquiridos a partir do estudo do primeiro capítulo do livro *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire, tendo como objetivo responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o conceito de educação sob a perspectiva de Paulo Freire?

METODOLOGIA

A presente pesquisa corresponde a uma análise do primeiro capítulo “Não há docência sem discência” do livro *Pedagogia da Autonomia*, de autoria de Paulo Freire.

Para organizar as discussões acerca do livro, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 112), compreendida “como um processo de desconstrução, seguido de reconstrução, de um conjunto de materiais linguísticos e discursivos, produzindo-se a partir disso novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados”.

Foram construídas três proposições: “A educação, para ser válida, necessita considerar a realidade extraescolar dos alunos e deve possibilitar a assunção cultural.”, “Na educação, todo aquele que reflete sobre suas práticas escolares é também aluno e se constitui como eterno pesquisador.” e “O exercício da educação exige ética.”.

1. A educação, para ser válida, necessita considerar a realidade extraescolar dos alunos e deve possibilitar a assunção cultural.

Esta proposição foi construída com base na importância que a utilização de termos familiares e da contextualização em aulas tem para a aprendizagem dos alunos. Conforme a perspectiva do autor, é imprescindível que os conhecimentos prévios e a bagagem cultural trazida por alunos dos mais diversos lugares e realidades sociais sejam consideradas na escola para a construção de

conhecimentos escolares. Isso é educação, é utilizar-se de um mundo concreto para estudar conceitos científicos que possam ser observados e vivenciados no cotidiano dos alunos.

A educação, segundo a perspectiva deste autor, visa aplicabilidade dos conhecimentos construídos. Assim, ao professor cabe a função de desenvolver mecanismos, práticas e interações que potencializem os momentos de aprendizagem, sem desconsiderar quem o aluno é e de onde veio por essência. Freire (1996) afirma

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico. (p.18-19)

Assim, a educação e os professores devem possibilitar que os alunos consigam aprender tendo como objeto de estudo questões observáveis e vivenciáveis na sua realidade extraescolar. Deve-se considerar a influência da história e da cultura no desenvolvimento individual. Assim, a educação freiriana defende que os alunos devem ser estimulados a assumirem-se enquanto sujeitos históricos e sociais.

Freire (1996, p. 13) refere que ensinar, além de requerer criticidade e reflexão, também “exige rigorosidade metódica”. Com isso, busca afirmar que o professor não deve somente se constituir como indivíduo crítico e reflexivo das suas ações, mas deve estimular o aluno para que também se constitua assim, um indivíduo consciente e autônomo na produção de conhecimento.

2. Na educação, todo aquele que reflete sobre suas práticas escolares é também aluno e se constitui como eterno pesquisador.

Esta proposição foi construída com base na importância da qualidade da formação docente para o bom andamento dos processos educacionais. Esta não se resume a formação universitária, muito pelo contrário, continua no seu exercício em sala de aula. Freire (1996, p. 12) traz essa questão quando afirma “Não há docência sem discência”. Estando inserido em sala de aula, o professor que reflete sobre suas ações e sobre os resultados apresentados pela turma aprende com isso e constrói sua identidade profissional. Nesse sentido, ao ensinar ele também aprende, assim como seus alunos que ao aprenderem também ensinam.

Desse modo, Freire (1996) traz que “Embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (p. 12). O autor evidencia que apesar das diferenças existentes entre os dois sujeitos da educação, professor e aluno, um não se constitui objeto do outro, muito pelo contrário, suas ações se complementam no processo de aprendizagem. Ele também ressalta a importância da pesquisa durante o exercício da docência para a própria formação de professores e para a melhoria dos processos educativos, afirmando: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 1996, p. 14).

Não há professores sem alunos, tampouco ensino sem pesquisa. Desse modo, é imprescindível que o professor ao se inserir em uma sala de aula aproveite esse espaço/tempo para se constituir como um profissional pesquisador, ético e crítico de suas práticas. Assim, “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções” (FREIRE, 1996, p. 20).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

As teorias freirianas tratam da formação de professores evidenciando a importância que estas apresentam para o desenvolvimento dos indivíduos. Alguém que deseja se constituir como professor deve ficar atento as suas possibilidades de inserção em escolas, onde pode conviver com uma equipe já estabelecida e com os alunos, de modo que pode e deve pesquisar, investigar e aprender com tais práticas.

3. O exercício da educação exige ética.

Esta proposição foi construída com base no fato de que o exercício da educação em sala de aula não pode ocorrer sem ética. O professor deve, antes de tudo, se pôr como exemplo no qual os alunos devem se inspirar em suas práticas. Nesse sentido, Freire (1996) argumenta:

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que faço”. Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo (p. 16).

A educação vai além do desenvolvimento de atividades inovadoras que estimulem a pensamento crítico, produção de conhecimento e assunção do aluno enquanto sujeito sócio e histórico. Ela também compreende o desenvolvimento moral do aluno e, para isso, ele precisa de modelos aos quais possa se inspirar. Nesse sentido, é insuficiente que o professor diga o que deve ser feito se nem mesmo ele acata suas afirmações. É contraditório.

Freire (1996) defende que a ética é algo natural do ser humano e que fugir desta significa transgredir a condição de humano: “Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão.” (p.16).

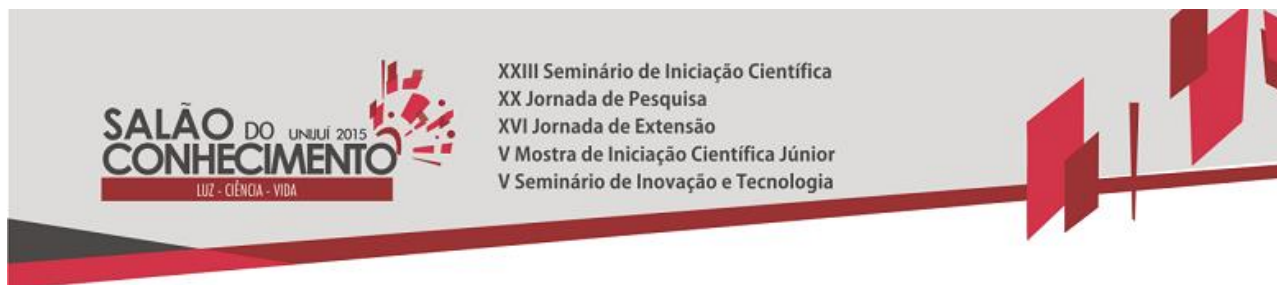
Conforme a perspectiva do autor, o ensino dos conteúdos não deve se dar de forma automática, considerando apenas a criticidade, aprendizagem e assunção dos alunos. A educação requer ética em todos os processos, para que não se distancie da natureza humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire revolucionou a pedagogia, trazendo várias questões indispensáveis para a melhoria dos processos educativos. O conceito de educação para Paulo Freire é construído no coletivo, ou seja, consiste num processo pedagógico entre alunos e professores, os quais devem estar em pleno diálogo, estimulando o surgimento de dúvidas que levem a posterior procura por respostas.

Também refere que a educação deve possibilitar a produção de conhecimentos passíveis de serem utilizados na realidade extraescolar e, para isso, é indispensável que sejam considerados os conhecimentos prévios apresentados pelos alunos advindos de realidades sociais distintas. Estas informações devem ser sempre consideradas em sala de aula, pois enriquecem os processos educativos. Desse modo, Freire traz que não há docência sem discência, tampouco ensino sem pesquisa.

Professores que de fato aproveitam o espaço/tempo da sala de aula desenvolvem seu pensamento crítico e se constituem como pesquisadores, concordando com as ideias de educação trazidas pelo autor. Ainda assim, aqueles que não o fazem não são sujeitos do pensar certo, pois pensar certo



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

também implica em promover o desenvolvimento moral dos alunos. Desse modo, Freire também evidencia o quanto a ética é indispensável para a educação, um processo social, político, histórico e cultural, ao passo que, na sua ausência, esta se distancia da condição humana.

Palavras-chave: ensino; formação de professores; pesquisa; dinamicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.